

A Criança e a Liberdade de Escolha

Discutir as relações de gênero é, antes de tudo, atribuir novos significados à nossa própria história e cultura. Ao ver o menino brincando de ninar uma boneca, as “pessoas” usam a censura como forma de resolver o assunto, mas se esquecem, que eles apenas reproduzem papéis presentes na família (pais, avôs, tios, que dividem os cuidados dos filhos com as mulheres).

As crianças não estão nem um pouco preocupadas com as regras que a sociedade usa para definir papéis diferentes para *eles* ou *elas*. O que querem é se divertir! Pois não encaram as características biológicas como diferenças, buscam, mesmo que difícil, romper com a Educação sexista subvertendo a ordem das coisas, pois só querem um bom amigo ou amiga para compartilhar experiências e brincar.

Os pais (homem) quando vêem seus filhos (homens) brincando de casinha ou boneca sentem medo de que eles de “tornem” homossexuais; esse é o principal argumento que usam, buscando a intervenção firme e rápida da escola sobre o “assunto”, a situação.

Outro aspecto importante podemos ver refletido na escola quando o professor recrimina o modelo de machão, que não gosta da escola, mas é o primeiro a questionar a sexualidade do aluno quando ele se mostra diferente do padrão construído pela sociedade; e, as meninas são tratadas como inferiores aos meninos, muitas vezes são convencidas de que isso é verdade por questões meramente biológicas.

Oferecer às crianças oportunidades de viverem/vivenciarem diferentes papéis contribui para a construção da identidade e autonomia. Uma das maneiras de criar um ambiente de cooperação entre meninos e meninas é não repetir estereótipos, é mostrar que os meninos podem chorar sim, e nas situações de conflitos não incentivar os meninos a resolverem *sozinhos* o problema enquanto *acolhe* as meninas na mesma situação.

Eliane Aparecida da Silva
Escola Municipal Umbelina Azevedo Avellar
Lavras/MG